

OS NÓS E OS LAÇOS que se atam e se desatam

Antonio Basílio Rodrigues

UERJ-LETRAS

*BATISTA, Antonio Alçada. Os nós e os laços.
2ª edição. Rio de Janeiro, Nórdica, 1986.*

Lançada nas livrarias em 1985, a edição portuguesa esgotou-se rapidamente — 20 mil exemplares — provocando tiragens posteriores em Portugal e duas edições brasileiras.

A crítica especializada, em Portugal e no Brasil, tem-se dedicado a este primeiro romance de Antonio Alçada Baptista, ficcionista aos 59 anos, autor de alguns volumes de autobiografias: *Peregrinação interior I — Reflexões sobre Deus / II — O anjo da Esperança*.

A *Os nós e os laços* já se referiram na imprensa brasileira críticos de O Globo, do Estado de São Paulo, do Jornal do Brasil, do Correio Braziliense, além das entrevistas que o ficcionista concedeu aos principais jornais de São Paulo e Rio de Janeiro.

“As mudanças políticas implicam sempre alterações na forma de encarar o mundo. E isso aparece até mesmo nas relações afetivas que as pessoas estabelecem”, declara em uma dessas entrevistas o autor, ao relacionar a sua primeira experiência de ficcionista com o momento de transformações sociais geradas pela Revolução dos Cravos.

Obra de denúncia, ainda que às vezes insidiosa e sutil, procura subverter um sistema, social e humano, machista tipicamente português — e quiçá latino — colocando em evidência a vertente feminina na escala de valores afetivos e sócio-culturais: “Não é um romance da classe média nem do proletariado, é de uma aristocracia do comportamento”.

Romance de amor, em latitude e profundidade, cenário em que se desenvolvem, discutem e projetam os seus personagens

Gonçalo, Teresa, Duarte, Isabel, Pedro, Inês à procura de sentidos e valores existenciais e éticos, na tentativa de se despojarem da carga moral e ideológica herdada e agora questionada: “As relações humanas são feitas em forma de nós e de laços. Não pretendo — esclarece Alçada Baptista — julgar qual a melhor forma, nem me proponho a atá-los ou desatá-los. O livro é uma descrição esperançosa da capacidade de amar e ser feliz que está em toda a pessoa”.